

## COMPARTILHANDO RESULTADOS DE PESQUISA: CARACTERIZAÇÃO DOS EVENTOS MAPEADOS PELO PROJETO “FOLK-COVID - DIAGNÓSTICO INTERNACIONAL SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 EM CONTEXTOS FOLCLÓRICOS”

MAYSON GONÇALVES BRUM<sup>1</sup>; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS<sup>2</sup>; MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – maysonbrumj@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – thiago.amorim@ufpel.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe à apresentação de um recorte quantitativo de resultados que caracteriza os eventos mapeados a partir da realização do Projeto Unificado com Ênfase em Pesquisa “FOLK-COVID: Diagnóstico Internacional sobre os Impactos da Pandemia do Covid-19 em Contextos Folclóricos”, desenvolvido entre os anos de 2020 e 2022. O projeto teve como base o mapeamento dos eventos temáticos do folclore, das artes tradicionais e das culturas populares, tendo como contexto de análise o processo pandêmico da COVID-19 afeto à área cultural. O projeto “FOLK-COVID” foi criado mediante uma ação universitária com professores, alunos e pesquisadores de várias universidades que se aglutinaram para a realização desta pesquisa, a qual visa mostrar e identificar os aspectos que a COVID-19 trouxe para o mundo dos eventos folclóricos.

O projeto FOLK-COVID foi realizado dentro do Grupo de Pesquisa OMEGA – Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte, do Curso de Dança – Licenciatura, em parceria com o Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel – NUFOLK (Centro de Artes) e com o projeto de pesquisa Poéticas Populares na Contemporaneidade. Além disso, teve como parceiros externos a ABRASOFFA – Associação Brasileira de Organizadores de Festivais de Folclore e Artes Populares (São Paulo) e contou com apoio de diferentes universidades e instituições dentro e fora do Brasil como a FURB – Universidade Regional de Blumenau (Santa Catarina), a Abambaé Companhia de Danças Brasileiras (Pelotas/RS) e a Asociación Civil América Unida (Ciudad del Plata/Uruguai).

A equipe do projeto esteve configurada da seguinte forma: Thiago Silva de Amorim Jesus (coordenador geral) e Carmen Anita Hoffman (coordenadora adjunta); bolsistas: Ederson Vergara, Felipe Santos, Mayson Gonçalves Brum; e ainda atuaram como pesquisadores colaboradores: Rebeca Recuero, Beliza Gonzales, Thobias Amorim, Helena Lourenço, Nádia Fratantonio, Rafael Afonso Silva, Edinaldo Araujo Moraes, Marco Aurelio Souza, Lucas Moreira Araujo, Stefanie Muller, Javier Afonso Gomez Chavarro e Camila Leal Rosa.

### 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se por ser quanti-qualitativa quanto à abordagem e do tipo descritiva quanto aos objetivos, pois se observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.

Para o levantamento de dados utilizamos um questionário disponibilizado online em site próprio da pesquisa e por meio de nossa lista de e-mails, obtida a

partir de nossas participações em festivais de folclore e rede de contatos provenientes das instituições realizadoras e co-realizadoras.

O questionário contemplou perguntas com questões abertas e fechadas, sendo que as abertas permitiram que os participantes respondessem livremente de forma discursiva, expondo suas opiniões e sua linguagem própria acerca do assunto abordado. Quanto às perguntas fechadas, os participantes poderiam assinalar o número de alternativas que considerassem adequadas às suas respostas. O período para recolha dos dados aconteceu entre 01 de fevereiro a 31 de março de 2021; estendendo-se por mais um mês, até dia 30 de abril de 2021.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas dos questionários utilizamos um programa IBM SPSS, que transformou todas as respostas em dados estatísticos possibilitando a criação dos gráficos. Para classificação desses dados, foram apresentados dois modos de gráficos, o primeiro o gráfico com formato de barras estava direcionado às questões de múltipla escolha, ou seja, questões que poderiam ser marcadas mais de uma vez pelas alternativas; já no segundo, em forma de pizza, estão direcionadas as questões que poderiam ser marcadas por uma só alternativa. No que diz respeito ao tipo de evento, a pesquisa aponta que, 74,1%, majoritariamente estão relacionados aos festivais, com uma porcentagem menor 14,8% mostram os eventos definidos como mostra ou outros tipos, já o tipo festa com 11,1% e com 3,7% às feiras, o que completa o total de eventos analisados.

Na categoria do evento, a pesquisa aponta uma diferença considerável entre os eventos que são competitivos e os não competitivos, sendo 81,5% não-competitivos e apenas 18,5% competitivos. No tocante à natureza dos eventos, a pesquisa aponta que a maioria dos eventos são de organização pública com 55,6%, os eventos privados sem fins lucrativos com 33,3%, com uma porcentagem menor ficam os eventos de natureza mista 7,4%, e temos com 3,7% os eventos privados com fins lucrativos. Das inscrições dos participantes, a maioria dos eventos não cobram as inscrições tendo como 74,1%, no entanto 25,9% afirmam que as inscrições são cobradas, já com 85,7% dos eventos cobram as inscrições individuais e 14,3% cobram as inscrições por grupos.

A pesquisa também nos mostra as áreas folclóricas abrangidas, considerando que, do total dos eventos, 92,6% abrangem a área da dança, e 77,8% englobam também a música. A periodicidade em que esses eventos acontecem está distribuída da seguinte forma: a maioria dos eventos ocorre com frequência anual, o que é equivalente a 3/4 do total (74,1%). Os demais são de frequência bianual 11,1% ou semestral, que totaliza 7,4%.

A pesquisa aponta que a maioria de 59,3% dos eventos participantes tem abrangência Internacional, seguidos por 25,9% de eventos de alcance Nacional. Os eventos de abrangência Municipal e Regional se resumem a 7,4% cada um, do total analisado. Da quantidade de grupos participantes da última edição do evento, um pouco mais de 1/4, ou seja 25,9%, abrangeram de 11 a 20 grupos, enquanto que o resto dos participantes manifestaram ter abrangido de 1 a 10 grupos (37%) ou mais de 20 grupos (37%).

Do total de grupos participantes na última edição do evento, a quantidade de grupos nacionais participantes está entre 1 a 10 grupos (70,8%), dos quais 29,2% abrange um total de 4 grupos e 12,5% um total de 5 grupos. Enquanto que o restante (29,2%) equivale a mais de 10 grupos. Do total de grupos participantes na última edição do evento, a quantidade de grupos internacionais está entre 1 a 5

grupos, equivalente a aproximadamente 2/3 do total (66,7%) dos quais se ressalta que 27,8% abrangeram um total de 5 grupos, enquanto que o 1/3 restante (33,3%) equivale a eventos que receberam mais de 5 grupos.

A pesquisa aponta ainda que em torno da metade dos eventos folclóricos (48,1%), contam com mais de 100 participantes. Enquanto que eventos que envolvem até 50 participantes ou entre 51 e 100 participantes, possuem 25,9% cada um.

Quanto à organização dos eventos, um pouco mais de 50% dos eventos conta com um número de pessoas envolvidas entre 1 e 20 (51,9%), um pouco mais de 1/4 (25,9%) equivale a festivais que têm entre 20 e 50 pessoas envolvidas, enquanto que o restante (22,2%) equivale a eventos com mais de 50 pessoas envolvidas na organização. A pesquisa aponta que a maioria dos eventos folclóricos têm entre 0-15 pessoas voluntárias envolvidas na organização do evento, somando um total de 49,70%. Enquanto que 30,7% dos eventos possuem entre 20 – 50 voluntários atuando na sua organização e outros 19,1% tem mais de 50 voluntários envolvidos com a organização.

O estudo aponta que dos eventos folclóricos analisados a maioria oferece alimentação aos grupos participantes, somando 77,8% do total. Seguido de 63,0% de eventos que oferecem prêmios e/ou certificações e 55,6% que oferecem hospedagem. Ainda, 48,1% dos eventos oferecem Transporte interno e 40,7% oferecem City Tour aos participantes. O Traslado é oferecido por 33,3% dos eventos, ingressos para eventos e/ou locais turísticos são oferecidos por 22,2%. Ajuda de custo, Assistência médica e Outros possuem a mesma porcentagem de 11,1% dos eventos participantes. E por fim, 3,7% dos eventos indicou não oferecer nenhuma das opções enumeradas aos grupos participantes.

Os resultados encontrados indicam que a maioria dos eventos oferece algum tipo de hospedagem aos participantes, sendo que com a mesma soma de 29,6% encontram-se as hospedagens do tipo Casas de Família, Hotéis e Escolas. Em seguida, com 25,9% encontram-se as hospedagens do tipo Alojamento, com 22,2% estão as hospedagens tipo Hostel e também outros tipos de hospedagens. Ainda com 14,8% encontram-se as hospedagens do tipo Exército.

A pesquisa apresenta que um pouco mais da metade dos eventos tem o tempo de duração de até 5 dias, sendo 51,9% do total. Eventos com duração de 6 a 10 dias completam um total de 25,9% e eventos com duração entre 11 e 15 dias somam 14,8% do total. Aqueles eventos que possuem entre 21 e 30 dias e também aqueles que possuem mais de 30 dias, concentram uma porcentagem de 3,7% cada um, do total de eventos participantes.

Sobre as atividades desenvolvidas no âmbito da programação externa do evento (o que é oferecido para a comunidade), a pesquisa aponta que a maioria das atividades relativas a programação externa constituem-se de Espetáculos com 77,8% e Oficinas com 70,4%. A seguir tem-se as Coletivas de imprensa/entrevistas com 63,0%; as Festas e os Desfiles de Rua possuem igualmente a porcentagem de 48,1%. E com a porcentagem de 25,9% estão as Palestras e também Outras atividades.

Em relação às principais ferramentas de marketing utilizadas nos eventos pesquisados, percebe-se a predominância das Redes Sociais, utilizadas em 96,3% dos eventos, seguidas de Cartazes e Rádio com 81,5% cada. Já os Flyers são ferramentas utilizadas em 70,4% dos eventos, Sites na Internet são utilizados em 66,7% dos eventos e Jornais em 63,0%. Por fim, a Televisão é um meio utilizado em 51,9% dos eventos pesquisados, seguida de Outros meios com 14,8% e de Outdoors com 11,1%.

A pesquisa identificou que quase a metade dos eventos pesquisados realizou entre 1 e 8 edições, somando 48,1% do total. Em seguida os eventos folclóricos que realizaram entre 9 e 15 edições e também mais de 30 edições, somam 22,2% cada. E eventos que realizaram entre 16 e 25 edições, representam 7,4% do total analisado. Ainda sobre a realização dos eventos, o estudo constatou que 40,7% dos eventos pesquisados realizou a sua primeira edição entre os anos de 2010 e 2020. E 29,6% dos eventos iniciaram entre 1980 e 2000. Entre os anos de 2001 e 2010, o total de eventos é de 22,2% e por fim, eventos iniciados antes de 1980 somam 7,4%.

Por fim, no tocante ano da última edição dos eventos pesquisados, o estudo verificou que a grande maioria dos eventos folclóricos pesquisados teve a sua última edição realizada em 2019, totalizando 70,4% do total. Enquanto que 14,8% tiveram a sua última edição em 2020 e 11,1% realizou a última edição em 2018.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados que foram apresentados compõem o Relatório do Projeto Unificado com Ênfase em Pesquisa “FOLK-COVID: Diagnóstico Internacional sobre os Impactos da Pandemia do Covid-19 em Contextos Folclóricos” e referem-se às características de cada evento folclórico participante da pesquisa. Dentre as respostas obtidas há que se destacar a variedade dos tipos de evento que existem e também que foram mapeados. Esta diversidade refere-se às diferentes possibilidades de realização, de formato, de organização e mesmo de financiamento que são subsídios para eventos folclóricos e de cultura popular.

Os impactos da Pandemia do COVID-19 resultaram diretamente em desdobramentos diferentes nos países, o que acabou afetando o mundo do folclore, da arte, da cultura, dos eventos, do turismo, etc., de modos distintos, e atingindo diretamente o calendário dos Festivais de Folclore. O ambiente dos festivais de folclore nunca mais vai ser igual, assim como todos os segmentos sociais; os eventos estão se reinventando e as pessoas também. E é possível que estejamos passando por um período de transição nas características dos eventos folclóricos (adoção de formatos híbridos, parte presencial, parte online, por exemplo) que ainda precisará ser estudado e pode ser tema de pesquisas futuras.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Braga, João Alberto de Oliveira. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: Mueller, Suzana Pinheiro Machado. Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. p. 17-38.
- RELATÓRIO DE PESQUISA. FOLK-COVID: Diagnóstico internacional sobre os impactos da pandemia do Covid-19 em contextos folclóricos. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/folkcovid/>
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Edições Almedina, Abril, 2020.
- ZOLTÁN, J. (2010). La investigación acerca de los festivales. Boletín GC: Gestión cultural, 19, 7. Disponível em: <http://www.gestioncultural.org/boletin/files/bgc19-JZSzabo.pdf>